



PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

THE PERCEPTIONS OF REMOTE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN THE TIME OF COVID-19 PANDEMIC IN THE FACULTY OF EDUCATION AT EDUARDO MONDLANE UNIVERSITY

Angelo Correia Nhancale¹

e321128

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1128>

RESUMO

O presente texto, intitulado Percepções sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem Remoto em Tempo da Pandemia da COVID-19 na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, é resultado de uma pesquisa realizada envolvendo docentes e estudantes dos diferentes cursos de graduação, do primeiro ao quarto ano, tendo em conta a passagem do ensino presencial para o ensino remoto (online), no âmbito dos decretos de estado de emergência e de calamidade pública por conta da pandemia da COVID-19. O objectivo geral da pesquisa é aferir as percepções que os docentes e estudantes da Faculdade de Educação têm sobre o processo de ensino e aprendizagem remota. Como metodologia, privilegiou-se o cruzamento de dados colhidos com base em dois questionários (um para docentes e outro para estudantes) com a literatura relacionada ao ensino remoto. A questão central da pesquisa é: quais são as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes e estudantes com passagem brusca do ensino presencial para o ensino remoto (online) em tempo de pandemia da COVID-19? As respostas dos docentes e estudantes revelam a existência de muitas dificuldades e desafios, em várias perspectivas: conhecimento, domínio e capacidade de uso de ferramentas online; inexistência de capacitação para o uso de diferentes plataformas de aprendizagem remota; fraca capacidade e fraca disponibilidade financeira para custear os encargos com a internet; falta de dispositivos adequados para dar vasão às aulas online, principalmente por parte dos estudantes; dificuldade de comunicação com alguns estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Educação. Ensino e Aprendizagem Remoto.

ABSTRACT

The present text is entitled the perceptions of remote teaching and learning process in the time of COVID-19 Pandemic in the Faculty of Education at Eduardo Mondlane University, and it is a result of a research carried out involving teachers and undergraduate students (year one, two, three and four) taking into account the transition from the presential to the remote learning (online) in accordance with the emergency and public calamity state decree issued by the government. The objective of the research is to gauge the Faculty of Education perception of the challenges of remote teaching and learning in the teachers and students. The methodology used to conduct this research was the comparison of the data gathered through two questionnaires (one for the teachers and another for the students) including remote teaching related literature. The core question of the research is: what difficulties and challenges teachers and students faced in the abrupt transition from the presential to the remote teaching in the time of Pandemic COVID19? The teachers and students' answers have revealed the existence of difficulties and challenges amongst them in different perspectives: knowledge, domain and skills in the use of online tools; the non-existence of training course on using remote learning platforms; the teachers' and the students' incapacity to cover the costs of internet; lack of appropriate devices for online lessons particularly in the students; communication problems with some students.

KEYWORDS: COVID19. Education. Remote Teaching and Learning

¹ Universidade Eduardo Mondlane

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças bruscas para o que era tido como decurso normal da vida na sociedade moçambicana. A rotina dos diversos sectores de actividades alterou-se e ficou profundamente afectada negativamente. Um dos sectores que foi muito abalado é o da educação. Nos finais do mês de março de 2020, em Moçambique, foi decretado o Estado de Emergência, que determinou a paralisação de vários sectores de actividade, incluindo a suspensão das aulas presenciais.

Os diferentes sectores de actividades foram encontrados de surpresa e não estavam preparados para fazer face às exigências da pandemia. Como consequência, o sector da educação teve que se reorganizar, recorrendo ao ensino remoto. No subsistema do Ensino Superior, optou-se pelo ensino e aprendizagem remotos via plataformas online, para o qual muitos estudantes e docentes não estavam preparados. A implementação do ensino remoto para dar continuidade às aulas trouxe consigo várias dificuldades e desafios.

A Universidade Eduardo Mondlane, em geral, e a Faculdade Educação, em particular, não escapou a esta prática. Foi uma mudança difícil, onerosa e desafiante. É neste contexto que surge a presente pesquisa cujo objectivo geral é aferir as percepções que se tem na Faculdade de Educação sobre os desafios que a modalidade de ensino e aprendizagem remota acarreta para os docentes e estudantes. A questão central que norteia a pesquisa é: quais são as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes e estudantes com passagem brusca do ensino presencial para o ensino remoto em tempo de pandemia da COVID-19?

Como metodologia, para a responder à questão acima, privilegiou-se o cruzamento de dados colhidos com base em dois questionários (um para docentes e outro para estudantes) com a literatura relacionada ao ensino remoto. Foram submetidos ao questionário 80 estudantes e 10 docentes. Dos 80 estudantes foi seleccionada uma amostra de 25, de forma aleatória.

2. BREVE DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS

A abordagem da temática deste texto requer a compreensão, ainda que de forma sucinta, de alguns conceitos que são os eixos de suporte teórico do assunto em análise. Para um breve entendimento dos conceitos, seguem as respectivas definições, que não devem ser tomadas como completas.

2.1. Educação: em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades. Neste texto, a modalidade de educação em uso é a formal, ancorada no seguinte conceito: um processo de transformação, de desenvolvimento e de amadurecimento da vida dos indivíduos em sociedade.

Para Brandão (2005), a educação é uma prática social da qual cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes numa cultura, para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade. A educação é um dos meios de realização de mudança social, assim tendo como finalidade a de promover a transformação social e envolve o poder, a riqueza e a troca de símbolos presentes em cada sociedade.

Iori (s/d, p. 9) diz que a educação é um acto estratégico, do qual dependem a conservação, a evolução e a renovação e sem o qual a civilização e sua conquista cairiam no abismo. Enquanto acção política (no sentido menos nobre do termo), o trabalho educativo não pode mais ser considerado um facto privado, mas representa uma tarefa e responsabilidade comum. O acto educativo não pode ser deixado ao simples bom senso nem ao improviso: pelo contrário, exige uma profissionalização e um profissionalismo que o forma e o reforma continuamente, exactamente por causa da sua importância e delicadeza.

2.2. Ensino escolar: segundo Libâneo (2006, p. 83), “é um conjunto de actividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados, tendo como ponto de partida o nível actual de conhecimentos e de desenvolvimento mental dos alunos”. Assim, o ensino caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos, visando o alcance de determinados resultados em termos de domínio de conhecimentos, habilidades, atitudes, hábitos, convicções e desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

2.3. Aprendizagem escolar: em relação a este conceito, Libâneo (2006, p. 83) diz que “é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino.” Desta feita, a aprendizagem escolar é uma aprendizagem organizada, cuja finalidade específica é aprender determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social.

2.4. Ensino e Aprendizagem Escolar: para Falcão *et al.*, (s/d, p. 3), “é um processo que tem como mediação o professor e aluno tendo como objectivo a construção do conhecimento. O processo de construção é mútuo, pois professor e aluno agem activamente dentro da construção do ensino”. Assim, o ensino e aprendizagem tem um carácter bilateral em virtude de que combina a actividade do professor com a actividade do aluno. Este processo faz interagir a transmissão e a assimilação activa de conhecimentos e habilidades (cf. LIBÂNEO, 2006, p. 80).

2.5. Ensino e Aprendizagem Remoto Emergencial: segundo Sunde, Júlio e Nhaguagua (2020, p. 10), “é uma modalidade de ensino cuja actividades ocorrem em ambientes virtuais, com ajuda de meios tecnológicos, permitindo a interação entre o professor e alunos mesmo estando afastados da escola”.

Sunde, Júlio e Nhaguagua (2020, p. 10-11) asseveram que não se deve confundir esta modalidade com o ensino à distância (EaD), pois este



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

é uma modalidade de ensino que possui uma estrutura política e didática-pedagógica completa, procurando englobar de maneira flexível uma gama de conteúdos e atividades para cada disciplina, de acordo com objetivos e características dos conhecimentos e das habilidades gerais, específicas e socioemocionais orientadas pelos órgãos diretivos da Educação no país. Enquanto o ensino remoto é uma modalidade aplicável para responder um problema temporário, como forma de dar continuidade às atividades pedagógicas com uso exclusivo dos meios tecnológicos ligados à internet.

A ideia acima de Sunde, Júlio e Nhaguagua é reforçada pelo pensamento de Hodges e colaboradores (2020), citado por Paiva (2020, p. 62) nos seguintes termos:

Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Para eles, esse tipo de abordagem envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para a instrução ou a educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos, e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído.

Das definições acima, podemos inferir que o Ensino à Distância preconiza material específico pré-produzido para o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), diferentemente do Ensino Remoto Emergencial, que é a adaptação e uso do material do ensino presencial. Porém, as duas formas de ensino remoto têm um ponto (comum) de convergência: o PEA ocorre sem contacto físico/presencial/próximo entre o aluno e o professor, independentemente da existência ou não de material pré-produzido para o efeito.

2.6. COVID-19: segundo UNIMED (s/d, p. 3),

COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo mais recente coronavírus descoberto. O vírus e a doença eram desconhecidos antes do surto iniciado em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), coronavírus é uma família de vírus que pode causar doenças em animais ou humanos. Em humanos, esses vírus provocam infecções respiratórias que podem ser desde um resfriado comum até doenças mais severas como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS).

Apresentados os conceitos-chave que norteiam este trabalho, passemos ao desenvolvimento do que nos propomos na introdução: as dificuldades e os desafios que o PEA remoto emergencial acarreta para os estudantes e docentes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

3. DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Dos dados colhidos a partir dos questionários administrados aos estudantes e docentes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, foi possível chegar à conclusão de há embaraços para um considerável número de estudantes e professores que para além de não possuir meios tecnológicos adequados, tais como computador ou telemóvel com condições audiovisuais, não têm domínio da internet que, por sua vez é caracterizada por oscilações ou fraco sinal para suportar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

uma aula ou palestra inteira. As asserções anteriores são confirmadas, mesmo que seja no outro contexto (brasileiro) por Gomes *et al.*, (2020, p. 309) nos seguintes termos:

No âmbito da universidade, embora o uso das tecnologias da informação e comunicação não seja tão distante, sobretudo o uso da internet e de plataformas para organização de portfólios eletrônicos, os desafios não são menores. As condições materiais e sociais dos estudantes implicam na ausência de acesso à internet de qualidade e a falta de equipamentos. Entre os docentes, embora as condições materiais sejam mais acessíveis, há uma constatação de que não existe um pleno domínio das TIC para o uso pedagógico.

As respostas dos estudantes e docentes Faculdade de Educação coincidem em várias perspectivas, no que concerne às dificuldades que a pandemia trouxe para o processo de ensino e aprendizagem, que passamos a descrever de forma resumida. Perguntados sobre o que achavam do processo de ensino de aprendizagem (PEA) neste tempo de pandemia da COVID-19, os estudantes relataram diversas percepções que se complementam.

Os estudantes do segundo ao quarto nível são da opinião de que há muitas dificuldades no PEA neste tempo de pandemia, devido à irregularidade das aulas presenciais e constrangimentos para a adaptação às aulas online. Este período em que nos encontramos tem sido de muitos desafios, particularmente no âmbito acadêmico. Embora os alguns docentes façam de tudo para que as aulas sejam de melhor qualidade, não tem sido fácil compreender e assimilar toda matéria, diferentemente das aulas presenciais, em que o estudante aprende melhor quando está na sala de aula (física), sem contar que estudar em casa também requer muito esforço, por vezes o meio não favorece, por causa de várias interferências. Além disso, há limitações para os estudantes e os professores, tendo em conta que a internet ainda é limitada e de má qualidade em muitos bairros.

Por sua vez, os estudantes do primeiro nível referem que é desafiante estudar neste tempo de pandemia, principalmente para eles que acabam de sair do ensino médio em que a presença física do docente sempre foi imperiosa. Com as aulas online e sem nenhuma experiência no uso de plataformas de ensino virtual, não está a ser fácil adaptação ao novo contexto, que é o ensino superior, e a assimilação dos conteúdos.

Segundo os estudantes do primeiro nível, para agravar a situação, há oscilação da rede da internet, principalmente das operadoras da telefonia móvel. Outra dificuldade prende-se com a dificuldade de concentração, pois estando em casa é difícil ter foco, entre a aula online e outras obrigações domésticas e ou outros constrangimentos. A título de exemplo, um estudante referiu que *primeiramente temos que considerar que essa é uma fase muito difícil de se adequar. Neste contexto, tem sido difícil para os docentes e para os estudantes lidar com processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os docentes tiveram que elaborar um novo plano de aula com o modelo semelhante ao ensino à distância e os estudantes enfrentam o desafio de usar meios eletrônicos para poder aceder aos conteúdos disponibilizados pelos docentes. Então, eu acho complicado o processo de ensino de aprendizagem (PEA) neste tempo de pandemia da COVID-19.*

As dificuldades descritas acima são agravadas pelo facto de quase todos os estudantes não dominarem o uso das plataformas de ensino online, como consequência de primeiro, não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

conhecimento das mesmas e, segundo, não terem tido nenhuma capacitação prévia para responder às mínimas exigências daí advenientes. Dos 25 estudantes que constituem a amostra desta pesquisa, 22 revelaram que nunca tiveram uma experiência prévia do PEA remoto bem como não tiveram nenhuma capacitação para esta realidade que se apresentou como absolutamente nova.

Em relação à pergunta específica sobre as dificuldades que os estudantes enfrentam, todos eles revelaram ter passado por alguma dificuldade, como por exemplo: oscilação da rede de internet, falta de megas (falta de dinheiro para custear), dificuldades na aquisição de recursos/meios (computador, celular/smartphone, etc.) para servir como facilitador, para lidar com esse modelo de ensino; gerência da carga da bateria do celular, fraca motivação, em casa requer muito esforço, fraca habilidade no uso das plataformas de PEA online, que motivou a dificuldade de acesso à plataforma nos instantes iniciais, dificuldade de natureza técnica, como entrar na aula com as credenciais, activar microfone ou vídeo assim como partilhar documentos...

Os relatos acima revelam que, de facto, o PEA remoto emergencial é/foi um momento difícil para a maioria dos estudantes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. As dificuldades começam desde o acesso a esta modalidade de ensino, caracterizada principalmente pela falta de preparação estrutural, operacional e económica dos estudantes, que nem sempre podem arcar com as despesas de internet e dispositivos eletrónicos para o ensino online.

Como forma de superação das dificuldades, os estudantes apresentaram soluções diversificadas, de acordo com a situação sócio-financeira de cada um. Cinco dos inquiridos deram a resposta que se sintetiza da seguinte forma: apreender com as pessoas que já tem domínio do uso das plataformas de aprendizagem online e criei uma escala para me orientar

Outros cinco inquiridos responderam que apostaram no investimento em equipamentos que auxiliam o processo, como um computador, modem etc. apesar de ser uma época difícil para fazer investimentos, dada a crise financeira. Sete inquiridos revelaram economizar/poupar dinheiro, descartando despesas fúteis e optando por comprar recargas somente quando necessário ou quando tiverem aulas.

Três inquiridos responderam nos seguintes termos: muita investigação e leitura, criação de grupos de estudos com possibilidades de debate online com alguns colegas e baixar vários documentos (PDF's) com conteúdos relacionados com as disciplinas em estudo.

Os docentes corroboram as informações dadas pelos estudantes, nos seguintes termos: dificuldades no domínio das plataformas, recursos principalmente a Internet. Uma boa parte dos docentes não teve capacitação nem experiência de PEA remoto pré-pandemia.

Apesar das diversas dificuldades, docentes e estudam concordam que o ensino remoto emergencial foi uma estratégia que ajudou na consecução das actividades de aprendizagem programadas para o ensino presencial, no período pré-pandemia e nos tempos da pandemia da COVID-19. As plataformas usadas foram desenvolvidas no sentido de as aulas serem abrangentes a todos os estudantes a qualquer momento e em todo lugar onde cada um estivessem, desde que houvesse conexão à internet. O PEA remoto permitiu maior disponibilidade de tempo aos estudantes,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

uma vez que não precisavam de se deslocar dos seus locais de residência para a Universidade. Mesmo com um cenário de dificuldades, tanto estudantes quanto docentes revelam que o PEA remoto (online) foi a melhor opção, pois garantiu a continuidade dos estudos programados para o regime presencial. Um dos grandes ganhos que o ensino remoto trouxe é flexibilização da interação entre estudantes e docentes, fazendo uso, quase sempre, de plataformas online, nas quais ambos estão disponíveis simultaneamente, cabendo ao docente o importante papel de disponibilizar os materiais do PEA aos estudantes, sempre que necessário e possível. Por conta disso, os estudantes e docentes advogam que o PEA online deve prevalecer, mesmo que se regresse às aulas presenciais. Entretanto, apela-se que se pense na capacitação prévia dos sujeitos principais para que o PEA seja mais eficaz e produtivo.

4. DESAFIOS

De um modo geral, mesmo antes da COVID-19, o sistema de Educação em Moçambique já estava enfraquecido por um elevado absentismo dos professores, competências pedagógicas limitadas, entre outras dificuldades e problemas. O anúncio do encerramento das, através do decreto presidencial do estado de emergência, no contexto da pandemia da COVID-19, parece que os desafios tornaram-se mais acentuados.

A metodologia doméstica ainda não foi desenvolvida e muitas crianças e os professores não dispõem de instalações ou recursos das TICs adequados para carregarem e manter continuamente os seus telemóveis, o que irá afectar a qualidade da aprendizagem e o nível de literacia e metas alcançados. Os professores não dispõem de recursos suficientes para gerir ensinar a partir de casa e recolher tarefas feitas em casa pelas crianças, enquanto muitas crianças não têm ambientes de aprendizagem propícios em casa (ONU – OCHA MOÇAMBIQUE, 2020, p. 20).

O controlo de qualidade global do ensino ou da aprendizagem em casa é limitado, uma vez que as instituições educativas não dispõem dos instrumentos e equipamentos ou formação sobre a forma de o fazer. A transição para a aprendizagem digital será especialmente exigente nos bairros de menores rendimentos e comunidades, e entre os refugiados e deslocados; contar com a aprendizagem e aulas online expõe as profundas clivagens digitais do país e vulnerabilidades socioeconómicas (cf. ONU – OCHA MOÇAMBIQUE, 2020, p. 20).

O processo de ensino e aprendizagem remoto é em si um desafio e exige uma capacitação e formação contínua/permanente dos docentes e estudantes no uso de ferramentas e tecnologias de informação, especificamente para questões didácticas. É necessária uma mudança estrutural nos âmbitos de ensino e de organização das unidades orgânicas. Vários foram os desafios (alguns dos quais coincidem com as dificuldades) apresentados pelos inquiridos, que se podem resumir nas considerações abaixo.

O primeiro grande desafio é da aquisição dos (ou acesso aos) meios para participar nas aulas, como é o caso de computador ou smartphone. Aliado a este desafio está o de estabelecimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

de conexão da internet nos bairros e localidades distantes dos grandes centros urbanos. É também um grande desafio a capacitação dos utilizadores das plataformas de ensino e aprendizagem online.

Sendo o PEA remoto emergencial uma realidade nova e que encontrou vários intervenientes “despreparados”, foi e tem sido desafiante adaptar-se a esta maneira de estar no PEA, uma vez que a maioria dos sujeitos envolvidos nunca passou por uma experiência semelhante. Os diferentes intervenientes foram desafiados a ter o domínio das ferramentas tecnológicas num curto espaço de tempo, o que não foi e ainda não é fácil.

Outro desafio não menos importante foi e é a conciliação entre o ambiente familiar e o momento do decurso das aulas. Foi e é desafiante abstrair-se das interferências dos outros membros da família enquanto decorriam/decorrem as aulas. Esta situação trouxe o desafio de maior responsabilidade com relação as aulas uma vez que não há presença física directa do docente para chamar a atenção das distrações.

No que diz respeito aos desafios, os docentes também mostraram-se afectados, revelando que o PEA remoto é um desafio e tanto, de modo particular a conciliação de diversas tarefas: é difícil estar em casa e ao mesmo tempo não estar acessível por estar a trabalhar. Ou ter que gerir vários processos em simultâneo - doméstico e laboral, principalmente quando se é mulher, o desafio multiplica. Sobre a conciliação PEA e gestão doméstica, Gomes *et al.*, (2020, p. 309-310) referem que

Outro aspecto importante é que, em virtude do distanciamento social, tanto o trabalho dos professores quanto dos estudantes deve ocorrer na própria residência, no contexto da vida familiar. Com isso, o trabalho remoto ocorre no mesmo espaço que as atividades domésticas, dividindo o tempo de trabalho com o de cuidado de outros membros da família. Por isso, tiveram que se adaptar a uma situação sem precedentes, com consequências sociais e psicológicas de elevada complexidade.

Em suma, o PEA remoto emergencial foi desafiante tanto para os estudantes quanto para os docentes. Os desafios perpassam questões como habilidades e domínio das plataformas de ensino e aprendizagem online, disponibilidade de recursos materiais e da internet e a conciliação entre o ambiente doméstico e o PEA.

5. ILAÇÕES

Apesar dos inúmeros constrangimentos revelados pelos docentes e estudantes da Faculdade de Educação, vislumbra-se uma luz no fundo do túnel, uma vez que os inquiridos revelaram uma certa satisfação experiencial com o PEA remoto emergencial. Dos 25 estudantes inquiridos, 21 são da opinião de que a experiência que tem/tiveram com o PEA remoto emergencial é/foi positiva, pois aprenderam a usar diversas plataformas que antes desconheciam e os possibilita a estarem preparada(o)s para estudar de forma eficaz em situações similares. Puderam aprender como submeter um trabalho usando uma plataforma, criar tópico visualizar mensagens enviadas através da plataforma. O uso das ferramentas de PEA remoto ajudou bastante a dominar a tecnologia.

Para os 25 estudantes, é positivo o facto de terem começado a compreender que a comunicação virtual pode ser uma forma eficaz do PEA, que a aula virtual é produtiva e boa, mesmo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

sem presença do docente. É com razão que Netto e Fernandes (2017, p. 4) afirmam que “O ensino híbrido favorece personalizar a educação e isto faz com que o discente seja o protagonista da ação educativa, já que ao mesclar o ensino, a sala de aula transformasse em um ambiente real.” O PEA remoto também trouxe a experiência de boa gestão do tempo e cumprimento de prazos de entrega (submissão) de trabalhos, para além de que as aulas são flexíveis.

Os estudantes revelam que, apesar do distanciamento social o ensino e aprendizagem remoto veio mostrar que nada nos impede de continuar com as aulas. Por isso, para os estudantes, mesmo que as aulas presenciais recomecem, a modalidade do PEA remoto deve prevalecer, para complementar o PEA presencial. Esta posição dos estudantes revela-se importante na formação dos indivíduos na perspectiva moriana. De acordo com Morin (2003), a educação é a palavra forte, é a utilização de instrumentos e mecanismos necessários que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento do humano, a formação da cabeça bem-feita: “Uma cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril” (MORIN, 2003, p. 23).

Os docentes também concordam com a posição dos estudantes, observando que o PEA remoto é funcional, só requer recursos, capacidade de gestão e apoio. Sobre isto, Sunde, Júlio e Nhaguagua (2020, p. 9) asseveram que

Apesar das dificuldades deste sistema de ensino (possuir um computador, tablets, telemóveis com capacidades de instalar plataformas de ensino; internet que garante o acesso a plataforma e às aulas sem contar com o domínio das tecnologias) os resultados deste estudo indicam que as aulas remotas neste momento de emergência devido a COVID-19 é uma das estratégias mais assertiva para as escolas voltarem ou continuarem com as suas atividades letivas. Para tal, sugere-se que as escolas criem condições de capacitar seus professores sobretudo aqueles com pouco domínio do conhecimento das tecnologias de comunicação e informação.

Apesar de todas as asserções positivas acima apresentadas, os estudantes não deixaram de repisar num aspecto que julgam essencial para o PEA remoto: *Devíamos ter tido um dia de treinamento e capacitação para o uso das plataformas de trabalho remoto escolhidas pelo curso ou docentes e apoio a nível de equipamento ou dispositivos para colegas com maior carência de material de acesso remoto às aulas.*

Além disso, docentes e estudantes viram-se na contingência de dominar as ferramentas de ensino e aprendizagem remotas em pouco tempo, o que se significou um esforço super-adicional/sacrifício para alcançar um nível mínimo de competência, como atestam Sunde, Júlio e Nhaguagua (2020, p. 4):

Como considera Rosa (2020) na montagem estrutural das aulas remotas, nesse momento pandêmico, professores e alunos em regime de urgência tiveram que dominar ferramentas do Google Meet, plataforma Moodle, BigBlueButton, chats e lives, vivenciando um processo de formação continuada, instantâneo e colaborativo com seus pares para adaptação aos novos recursos.

Podemos, então, dizer que há ainda um caminho por percorrer para situações futuras de emergência que possam afectar directamente a educação, em particular no aspecto do PEA. É preciso que se crie infraestrutura e se faça capacitação institucional e individual de modo a antecipar os infortúnios que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

possam comprometer o decurso normal das actividades lectivas e outras afins. O ensino remoto emergencial tem o mérito de ter fechado a lacuna do encerramento do ensino presencial, porém, mostrou-se permeado por uma série de dificuldades e desafios resultantes, em parte, pelo despreparo dos sujeitos envolvidos e por falta de condições técnicas e materiais para a sua consecução.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 e a consequente declaração do estado de emergência em Moçambique, a partir de março de 2020, obrigou a que se redimensionassem vários sectores de actividade. Foi neste âmbito que o sector da educação viu-se na contingência de adaptação ao novo contexto, suspendendo as aulas presenciais. A nível do ensino superior, a saída viável encontrada foi o ensino remoto, suportado pelas plataformas online.

A Universidade Eduardo Mondlane, em geral, e a Faculdade de Educação, em particular, não estiveram alheias a esta nova realidade. Foi dentro desta perspectiva que se procurou trazer à tona as percepções que os sujeitos principais do PEA tem/tiveram sobre a modalidade remota. Das informações recolhidas dos estudantes e docentes, concluiu-se que o PEA remoto revelou-se difícil e desafiante para os estudantes e docentes. As dificuldades podem ser resumidas na falta de experiência anterior nesta modalidade de ensino, falta de capacitação prévia, dificuldades de acesso devido à oscilação da internet, falta de meios e recursos para fazer face às exigências do ensino online, conciliação entre o PEA e os afazeres domésticos entre outras dificuldades e desafios.

Apesar deste cenário aparentemente tenebroso, tanto estudantes quanto docentes revelam que o PEA remoto (online) foi a melhor opção, pois garantiu a continuidade dos estudos programados para o regime presencial. Um dos grandes ganhos que o ensino remoto trouxe é flexibilização da interacção entre estudantes e docentes, fazendo uso, quase sempre, de plataformas online, nas quais ambos estão disponíveis simultaneamente, cabendo ao docente o importante papel de disponibilizar os materiais do PEA aos estudantes, sempre que necessário e possível. Por conta disso, os estudantes e docentes advogam que o PEA online deve prevalecer, mesmo que se regresse às aulas presenciais. Entretanto, apela-se que se pense na capacitação prévia dos sujeitos principais para que o PEA seja mais eficaz e produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BABUSHKA. **Coronavírus e COVID-19: Perguntas e Respostas**. Curitiba: Unimed do Brasil, s/d.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 46. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FALCÃO, Rita Dácio et al. A fronteira nacional e o livro didático. *In: XII Colóquio Internacional de Geocrítica*. [S. l]: s/d. 20 p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Angelo Correia Nhancale

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Ensino Remoto Emergencial no Contexto da Pandemia Da Covid - 19: Trabalho e Formação do Professor de Geografia no Paraná. **Pegada: Mundo do Trabalho**, v. 21, n. 3, set./dez. 2020.

IORI, Vana. **Educatori e pedagogisti**: Senso dell'agire educativo e riconoscimento professionale. [S. l.]: Le Guide Erickson, s/d.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MENDES NETTO, Cristiane; FERNANDES, Viviane Carvalho. **Ensino Híbrido**: uma experiência na educação superior. Minas Gerais: Universidade Vale do Rio Doce, 2017. 10 p.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ONU–OCHA MOÇAMBIQUE. **Apelo de Emergência para COVID-19 em Moçambique**. [S. l.]: ONU, maio/dezembro, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Ensino Remoto ou Ensino à Distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1-2, dez. 2020.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Ossula Abílio; NHAGUAGUA, Mércia Armindo Farinha. O Ensino Remoto em Tempos da Pandemia da Covid-19: Desafios e Perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, Teresina, Ano 3, v. 3, n. 3, set./dez. 2020. ISSN - 2674-757X.